

O estudo de esporos da flora de pteridófitos do Rio Grande do Sul vem sendo coordenado pela orientadora desde 1998, resultando numa série de publicações em fascículos, com a colaboração da Universidade de Tübingen, Alemanha, visando fornecer a base taxonômica para estudos de paleoambientes dos últimos milênios no Sul do Brasil. Justifica-se este esforço porque os pteridófitos apresentam uma grande diversidade de habitats, sendo assim excelentes indicadores ambientais. Para dar continuidade a este estudo foi recuperado um importante acervo de pteridófitos, coletados por diferentes pesquisadores em locais de difícil acesso, especialmente no Planalto do Estado, e que ainda não havia sido incluído em Herbário. Cada exsicata, mantida seca em papel de jornal, foi montada em pasta de cartolina com fitas adesivas e registrada no sistema informatizado do Herbário ICN, do Instituto de Biociências da UFRGS. Sempre tomou-se o cuidado de colocar pelo menos algumas frondes com a face abaxial voltada para cima, permitindo a visualização da forma e modo de distribuição dos soros, quando presentes, importantes na determinação botânica do material. Na análise das espécies a atualização nomenclatural foi realizada por consulta ao *site Mobot*, do *Missouri Botanical Garden*. Uma etiqueta colocada em cada exsicata incluiu os dados de coleta: coletor, data, local de coleta, característica biológica e respectivo ambiente. Antes da incorporação ao Herbário as exsicatas foram mantidas em congelador por uma semana, eliminando assim possíveis insetos predadores. Foi incorporado ao Herbário ICN um total de 359 exsicatas, incluindo 25 famílias, 46 gêneros e 106 espécies. As famílias tratadas correspondem às Aspleniaceae, Blechnaceae, Cyatheaceae, Dennstaedtiaceae, Dicksoniaceae, Dryopteridaceae, Equisetaceae, Gleicheniaceae, Hymenophyllaceae, Lindsaeaceae, Lycopodiaceae, Marattiaceae, Marsileaceae, Ophioglossaceae, Osmundaceae, Plagiogyriaceae, Polypodiaceae, Psilotaceae, Pteridaceae, Salviniaceae, Schizaceae, Selaginellaceae, Thelypteridaceae, Vittariaceae e Woodsiaceae. O trabalho recuperou um importantíssimo acervo, subsidiando o levantamento taxonômico da flora do Rio Grande do Sul, base para futuras pesquisas botânicas.